



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### DE CADA DOZE, UM É JUDAS

**Marcos Roberto Inhauser**

Com muita frequência tem aparecido no recente episódio com a família Richthoffen a pergunta: como uma filha pode fazer tal coisa a seus pais? Esta mesma pergunta todos nós já a fizemos algum dia em relação a nós mesmos: Como pôde tal pessoa fazer o que fez contra mim?

Indignação é o sentimento que aflora. Ele se torna tanto maior quanto mais íntima era a relação entre a vítima e o ofensor. É doloroso o sentimento de ser traído por alguém a quem você deu o melhor de si, a quem você abriu as portas da sua casa, colocou à sua mesa para comer, abriu seu coração em momentos de amizade que lhe deram confiança para expor seu íntimo, alguém que você promoveu a um posto no serviço, alguém que você arrumou o emprego que agora tem.

Revolta ser traído por um filho ou filha, por um irmão ou irmã, por um amigo ou amiga, pelo pai ou pela mãe, mas a traição faz parte da experiência humana. Não há quem não tenha em sua vida alguém que o apunhalou pelas costas. Isto pode ter começado na infância com o teu melhor amigo que te trocou pelo vizinho que tinha o brinquedo mais reluzente ou a bola de futebol mais nova. Pode ter sido na adolescência com a amiga que roubou o namorado ou o colega que dedurou a cola feita para uma prova. Pode ter sido o marido ou a esposa flagrada em adultério, apesar de haver jurado fidelidade no altar. Ninguém está isento disto. Todos nós, um dia, fomos ou seremos traídos.

Lamentável foi o que aconteceu com Jesus. Ele também passou pela experiência amarga de ter em seu grupo de doze escolhidos aquele que recebeu do grupo a confiança para ser o tesoureiro. Este, por razões egoístas e monetárias, vendeu o seu amigo, mestre e Senhor por trinta moedas de prata.

Estas pessoas que nos traem também o fazem para obter vantagens na troca. Elas se vendem por um elogio, por uma promoção, por um salário maior, por um reconhecimento.

Inclemente, apesar da cara de santa ou santo com que se apresentou, de uma hora para outra pega o telefone e liga para teu chefe e te esculhamba, usa as confidências que você trocou acreditando na amizade sincera para te enviar ao cadafalso. E quando são pegas em flagrante delito, negam ou tentam se explicar com arrazoados ridículos.

Lembre-se disto: a história de Judas e Jesus é para mim paradigmática da experiência humana. Todos passamos por ela e em cada doze um é Judas. Não quero com isto estabelecer parâmetros matemáticos infalíveis, mas quero dizer que os Judas em nossas vidas são muito mais frequentes do que imaginamos.

Com certeza, o problema com os Judas é que, tal qual o Judas discípulo, acabam se enforcando pelas suas ambições. Não há futuro para aqueles que crescem às custas do espezinhamento do amigo, do irmão ou dos pais. Já dizia a Bíblia que o filho que honra pai e mãe tem sua vida prolongada. A inversa é verdadeira: quem não honra pai e mãe tem sua vida abreviada. Os Judas não têm vida longa. Podem até receber a vantagem que buscam, mas acabam se enforcando nela. Os Judas se esquecem que os traídos, tal como Jesus, ressuscitam ao terceiro dia.

Universal experiência e esperança dos traídos.